

Auguri: Estudo de um Caso de Inovação Social

Auguri: Study of a case of Social Innovation

Camila Ferrari Krassuski, mestranda UFPR,

camilafdo@gmail.com

Fernando Cechetti, mestrando UFPR

cechetti.spu@gmail.com

Raquel Brocco, mestranda, UFPR

raquelbrocco@gmail.com

Liliane Iten Chaves, Dr^a UFF

chaves.liliane@gmail.com

Resumo

Considerando os estudos da disciplina de Inovação Social e baseando-se na metodologia e uso de ferramentas e procedimentos propostos pelo DESIS, este artigo faz um estudo do caso de Inovação Social Auguri. Por meio da aplicação do toolkit proposto, (elaboração de estudo fundamento no passo a passo indicado pelo método, breve descrição, captura e seleção de fotos, consentimento de acordo, aplicação de entrevista, descrição profunda sobre o caso, geração do template de visualização, moodboard, tabela de atores, blue printing, mapa de sistemas, e MEPSS), foi possível analisar o caso de forma detalhada.

Palavras-chave: Inovação Social; Design; Sustentabilidade

Abstract

Considering the studies of the discipline Social Innovation and basing on the methodology and use of tools and procedures by DESIS, this article makes a study of case of the Social Innovation Auguri. Through the application of the toolkit proposed (step by step, light format, picture check list, consentment agreement, interview guide, depth format, generation of visualisation template, moodboard, actors table, blue printing, system map and MEPSS), it was possible to analyze the case, in a detailed way.

Keywords: Social Innovation; Design; Sustainability

1. INTRODUÇÃO

É possível observar que a situação do planeta deteriora-se claramente na questão ambiental. Porém, além dos problemas ambientais, os problemas podem se manifestar na saturação do mercado, desemprego, proliferação de guerras regionais visando recursos naturais, emigração e consequentes problemas raciais. Sendo assim é importante verificar que os limites do planeta não estão vinculados somente aos problemas ambientais, mas também a questões relacionadas ao "bem-estar". Para isso, é importante avaliar qual forma de desenvolvimento futuro não comprometeria o bem-estar das gerações seguintes. Neste sentido, os limites do planeta se relacionam ao tema do desenvolvimento sustentável e das sociedades sustentáveis. (MANZINI, 2008).

O processo de transição para um modo de vida sustentável, trata-se principalmente de um processo de aprendizagem social. Variadas formas de criatividade, conhecimento e capacidades organizacionais são valorizadas, onde iniciativas locais serão capazes de romper com os padrões estabelecidos e nos conduzir a novos comportamentos e formas de pensar. As minorias que manifestam iniciativas sociais, e muitas vezes são marginalizadas, são cruciais para o promover e orientar o processo de transição rumo a sustentabilidade. (MANZINI, 2008).

Novas relações sociais alteram a ligação entre as pessoas e por consequência, todo o encadeamento do coletivo, promovendo respeito e tolerância ao outro e às diferenças. Tal inovação nos relacionamentos reflete nas estruturas de trabalho e serviços, forçando uma reorganização voltada para a experiência da vivência relacional. Assim, a inovação social é consequência deste processo. (LANGENBACH, 2008).

Dentro deste contexto, a presente pesquisa teve início na disciplina de Inovação Social e Design ministrada pela professora Liliâne Iten Chaves no Programa de Pós-Graduação em Design UFPR (Universidade Federal do Paraná). O objetivo deste artigo é observar e relatar o estudo de caso da iniciativa de inovação social Auguri que acontece em Curitiba, Brasil, com o intuito de verificar se caracteriza-se como um caso de inovação social, de acordo com o modelo proposto por Manzini (2008). A abordagem se configura pela análise de critérios para a seleção de casos de inovação social para sustentabilidade feito em sala de aula.

O caso Auguri foi escolhido por se tratar de um projeto que atende a demandas emocionais e sociais, tendo em vista que proporciona carinho e atenção a idosos que vivem em asilos e muitas vezes são solitários. Os membros do Auguri, buscam, de forma solidária, tocar os corações dos participantes de cada edição. O Auguri teve início por meio da mobilização da fundadora da ação, a arquiteta Juliana Medeiros, de amigos nas redes sociais. A proposta, é de recolher arranjos florais utilizados em festas de casamento e organizar novos buquês para entregar em lares para idosos.

As flores usadas na decoração das festas, são invariavelmente descartadas após o evento, muito antes do fim de seu ciclo de vida. Para que seja possível a realização de cada ação, a idealizadora entra em contato previamente com os noivos e empresas de cerimonial solicitando a autorização para coletar as flores. Com a resposta positiva, Juliana Medeiros organiza data, horário e local da coleta das flores. Assim, os participantes participam do processo de desmontagem que ocorre ao final das festas, coletando o maior número de

flores possível. Após, deslocam-se para um local próprio, onde trabalham na montagem de novos arranjos que quando estão prontos, são entregues aos idosos que residem em um determinado lar que foi previamente contatado. Os participantes interagem com os idosos, trocando experiências, relatos e manifestações de carinho e preocupação, além de promover a decoração do lar em si.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Inovação Social

Entende-se como inovação social, conforme Manzini (2008) as mudanças na forma como as pessoas ou comunidades agem para resolver seus problemas do cotidiano. As inovações estão ligadas à formas não convencionais e criativas de pensar e agir para solucionar problemas do dia-a-dia que direta ou indiretamente contribuem para soluções e modos de vida mais sustentáveis economicamente, socialmente, ambientalmente e que surgem principalmente de "baixo para cima" nos processo organizacionais.

Como exemplos de inovações sociais que surgiram e hoje encontram-se estabelecidos, é possível identificar grupos de autoajuda como Alcoólicos Anônimos, segurança privada nos bairros, mutirões para construção de casas populares. Tais casos, são exemplos que fizeram parte da história e das transformações no modo de vida da humanidade surgindo às margens da sociedade e buscando seu espaço (LANGENBACH, 2008).

Casos de inovação social representam descontinuidades em seus contextos e a inserção de uma nova forma de operar mais sustentável, contribuindo de forma efetiva para questões ambientais e sociais, reforçando o tecido social e promovendo o bem-estar. Podemos considerar casos promissores, iniciativas que orientam suas expectativas e comportamentos individuais para uma ação coesa e com aspectos sustentáveis. (MANZINI, 2008).

Conforme Langenbach (2008) as diferentes abordagens existentes sobre inovação social têm em comum demandas de interesse social que resultam em uma melhora nas condições de vida e contribuem para uma sociedade mais justa. No Brasil é possível observar que as iniciativas de inovação social estão ligadas principalmente aos casos de exclusão social, um dos problemas mais graves do país. A inovação social está diretamente ligada ao contexto em que emerge e possui características específicas.

2.2. Aspectos das festas de casamento

As festas de casamento são o resultado de muitos investimentos por parte dos noivos, familiares e demais envolvidos com a sua organização. Recursos são destinados para que tudo ocorra perfeitamente durante apenas algumas horas e se transforme em lembranças e álbuns fotográficos. A qualidade do evento é medida pela satisfação dos convidados e sua aprovação da comida, da música e da decoração. As flores usadas na decoração da festa são perecíveis e descartadas após o final da festa, antes do seu ciclo de vida encerrar.

Dados apresentados pela Revista Exame, em Janeiro de 2015, em uma pesquisa realizada em empresas que auxiliam casais no planejamento de uma festa de casamento,

indicam que o custo médio de um evento dessa natureza no Brasil é de 40 mil reais. Este valor é referente a cerimônias para 80 a 120 convidados e inclui o preço dos principais serviços e despesas contratados para a festa. O estudo teve como base os gastos de 500 noivos que realizaram festas entre maio e dezembro de 2014. Dentre os entrevistados, 30% vivem em São Paulo, 12% no Rio de Janeiro, 10% em Minas Gerais, 15% em estados do Sul e 33% em outras regiões do país. O gasto médio apenas com a decoração, que inclui as flores e eventuais móveis alugados, foi de R\$ 6.000,00.

Fernandes (2015) conclui que são realizadas aproximadamente 900 mil uniões por ano no país, movimentando em torno de 10 bilhões de reais por ano. Segundo o estudo, no Rio Grande do Sul, estima-se um gasto médio de 100 mil reais com as produções:

“Nos últimos anos, tem-se vivido um forte investimento com grande visibilidade para as produções de casamento. Assim, analiso a revista Inesquecível Casamento – Rio Grande do Sul a partir dos Estudos de Gênero e Culturais em aproximação com o Pós-estruturalismo. Pude ver que, além de ser considerado um marco na vida de uma mulher, o casamento é a possibilidade de se tornar “celebridade de sua própria vida”, realizar todos os seus sonhos de princesa. Diante do casamento, a mulher-noiva é soberana; o noivo aparece como um coadjuvante necessário. Ela se torna uma consumidora ativa e exigente, atenta a todos os detalhes que fazem parte de uma festa de casamento. A revista vincula atributos culturalmente tidos como femininos à preparação e produção do casamento. Dessa forma, cuidado, delicadeza e romantismo são trazidos à cena do casamento e transformados em itens de consumo. Portanto, é instigante pensar que feminilidades e masculinidades são construídas nessa produção de casamento atravessada pelo consumo.”

2.3. Aspectos sociais da velhice

Em contraste com a alegria das famílias que se reúnem em ambientes festivos, inúmeras pessoas vivem em lares para idosos, compartilhando histórias de abandono e reclusão, independentemente de sua classe social e financeira, compartilhando o mesmo sentimento da carência do afeto.

A longevidade da população é um fenômeno mundial e dele decorrem muitas influências nos campos social e econômico. No Brasil, de acordo com pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o envelhecimento acelerado da população provoca mudanças contínuas na pirâmide populacional. Segundo dados do IBGE, em 2000, o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos era de cerca de 14.536.029 contra 10.722.705 em 1991. Em 2008, 21 milhões de idosos faziam parte da população brasileira, correspondendo a 11,1% da população do país. Estima-se que no ano de 2025 a população de indivíduos com mais de 60 anos possa chegar a 34 milhões de pessoas - com expectativa de vida superior aos 70 anos de idade - sendo aproximadamente 13% da população.

Essas mudanças remetem a reflexão sobre a velhice como uma questão social que deve ser considerada. Envelhecer faz parte do curso da vida, é uma fase em que acontecem alterações físicas, psicológicas e sociais, e reflexões sobre ganhos e perdas são inevitáveis. A saúde é um dos aspectos que mais demonstram fragilidade, tornando evidentes os efeitos do tempo na trajetória individual. A sociedade capitalista voltada para o produtivismo delega à velhice um papel secundário e marginalizado na sociedade, onde as perdas da capacidade produtiva decorrentes das mudanças de desempenho levam a diminuir o valor social do indivíduo. O valor simbólico da velhice é então diminuído pela falta de capacidade de produção de riquezas.

Segundo Pestana e Espírito Santo (2008), a partir da década de 80, quando um boom da terceira idade aconteceu no Brasil, diferentes grupos de convivência passaram a existir no país. A velhice abandonou o status de doença, passando a ser encarada como um processo natural do curso da vida dos seres humanos. Surge então uma rede de instituições prestadoras de serviços com o intuito de prover aos idosos cuidados integrais à saúde. Nesse momento, os asilos foram as primeiras instituições, que preocuparam-se em suprir as necessidades de moradia e cuidados de rotinas aos idosos. Contudo, tais instituições são marcadas por inúmeros relatos de maus-tratos e abusos, o que exigiu do governo medidas enérgicas com relação a esta situação. A literatura científica nas áreas de gerontologia e geriatria que trata do idoso que vive em instituições asilares reforça a questão do abandono, da exclusão social, da perda dos vínculos familiares, inatividade e improdutividade.

Para Zimerman (2000), a falta de ocupações sociais e o isolamento por parte da família e amigos, faz com que o idoso desenvolva um sentimento associado a improdutividade, sem poder de decisão, internalizando uma sensação de inutilidade. Freire apud Braga et al (2015) analisa que o aumento dos sintomas melancólicos foi descrito como sendo o principal indicador preditivo do sofrimento psíquico intenso, condicionando o idoso a perspectivas delimitadas e, não raro, esvaziadas de sentido (FREIRE, 2000).

Segundo Braga et al (2015), os teóricos da Gerontologia propõem que a velhice - fato biológico e cultural - deve ser entendida sob uma perspectiva histórica, dentro de um contexto social. O tratamento dispensado aos idosos deve ser atrelado aos valores e a cultura de cada sociedade particularmente, construindo uma visão maior, positiva ou negativa, dessa etapa da vida. Porém, devido às mudanças na estrutura demográfica brasileira, que remete ao aumento da expectativa de vida dos indivíduos, novos papéis sociais estão sendo atribuídos para esta faixa etária, conduzindo à discussão sobre o conceito de idoso.

3. MÉTODO

A pesquisa relata o estudo de um caso de inovação social localizado em Curitiba, Brasil. O caso foi selecionado por ser uma iniciativa baseada em uma ação solidária desenvolvida com pessoas idosas e que inclui aspectos sociais, culturais e econômicos. Conforme Nunes (2012) estes são valores que traçam a história das sociedades humanas e suas representações sociais.

A metodologia escolhida é de natureza aplicada pois visa gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos envolvendo verdades e interesses locais. Quanto ao objetivo do estudo, tem características exploratórias pois permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos, sendo isso como procedimento técnico optou-se pelo método de estudo de caso (PRODANOV E FREITAS, 2013). Segundo Yin (2010) o estudo de caso se apresenta como uma ótima estratégia quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Para a coleta de dados foram utilizados os modelos definidos pelo programa Design for Social Innovation and Sustainability (DESIS). A DESIS (2015) é uma rede de laboratórios

de design baseado em escolas e universidades de design, ativamente envolvida na promoção e suporte de transformações sustentáveis. A rede Desis utiliza o design para desencadear, capacitar e escalar casos de inovação social, trabalhando para co-criar com parceiros locais, regionais e globais, cenários socialmente relevantes, soluções e programas de comunicação relacionadas com a inovação social para enfrentar os grandes desafios da sociedade contemporânea.

Os protocolos do DESIS objetivam identificar casos de inovação social e os principais passos adotados neste estudo são os seguintes:

00 - Seleção em sala de casos com potencial de inovação social;

01 - Primeiro levantamento de dados, sem contato direto com o caso. Nesta etapa foi utilizado o Light Format (DESI09 01). Esta etapa é fundamental para a contextualização e identificação das partes envolvidas no caso;

02 - Participação em um evento do Auguri com registro fotográfico utilizando o modelo da ferramenta Picture Check List (DESI09 02);

03 - Contato com o idealizador da iniciativa e responsável pelo projeto. Foi utilizando o Consent Agreement Model para autorização do uso das informações com objetivo científico e divulgação das imagens (DESI09 03);

04 - Entrevista com o idealizador utilizando como guia a lista de perguntas da ferramenta Interview Guide (DESI09 04);

05 - Descrição da iniciativa com detalhes e com maior profundidade, trazendo as problemáticas percebidas e a sustentabilidade das ações utilizando o In-depth format (DESI09 05);

06 - Organização visual dos dados coletados e apresentação do contexto atual da iniciativa através da ferramenta Visualisation Template (DESI09 06);

07 - Moodboard com imagens que ilustram o contexto atual de uma atividade;

08 - Mapa de atores com as relações entre os envolvidos;

09 - Apresentação do serviço oferecido atualmente e das possibilidades de melhorias em cada etapa da atividade, utilizando a ferramenta Blueprinting;

10 - Mapa de sistemas com fluxos de materiais, trabalho, financeiro e informações entre os atores e locais envolvidos;

Como ferramenta de validação será feito um paralelo entre literatura, conforme Manzini (2008) e dados primários, coletados in loco através dos protocolos do DESIS (2015).

4. RESULTADOS

A utilização das ferramentas do método DESIS durante o desenvolvimento deste estudo permitiu observar a iniciativa em questão, coletar e analisar dados para alcançar os objetivos exploratórios deste estudo. As características do objeto de estudo - no caso o Auguri - foram sendo reveladas e esclarecidas. A discussão sobre o tema foi exaurida a

medida em que os passos adotados na metodologia serviram para auxiliar em uma compreensão gradual e abrangente do processo em sua totalidade.

Após uma pesquisa a respeito de casos de inovação social em Curitiba, foi encontrada a iniciativa Auguri, considerada um caso promissor por atender plenamente os requisitos básicos formulados nas questões levantadas ao final do formulário Light Format e que classificam as atividades com potencial para inovação social. Auguri é uma nova maneira de organizar atividades de vida diária que propõe benefícios sociais e ambientais e pode ser reproduzida em escala. A atividade foi então considerada como um caso de inovação social.

Na sequência, partiu-se para a aproximação com a pessoa que idealizou o projeto, onde pode-se obter seu consentimento para a realização do estudo e a sua divulgação em ambiente científico. Em seguida, foi realizada a pesquisa de campo com o acompanhamento e a participação em uma das atividades do grupo, seu registro fotográfico e sua documentação, além da realização de uma entrevista semiestruturada com a idealizadora do projeto, onde foram coletados dados para alimentar as outras etapas da metodologia.

O Auguri iniciou suas atividades em 2013 idealizado por uma arquiteta que havia morado na Itália e visto iniciativas semelhantes. Após voltar ao Brasil e realizar seu próprio casamento, teve a percepção do desperdício gerado após o final da festa. Com isso, surgiu uma vontade e intenção de doar as flores para idosos como um gesto de carinho. Conversando com uma empresa de cerimonial de casamentos, a idealizadora levantou as principais dificuldades para concretizar a ideia e percebeu que a ação deveria ser rápida, pois teriam pouco tempo entre o fechamento do local e a chegada dos outros fornecedores. Marcaram o primeiro evento e mobilizaram amigos para a ação. Desde então, os buquês costumam ser montados em um local definido na semana anterior ao evento, dependendo da distância e dos envolvidos. Até setembro de 2016 já foram realizadas 14 edições. Seu objetivo é que o Auguri continue sendo uma ação espontânea, que dependa apenas da boa vontade dos amigos, acreditando que a alegria e o comprometimento individual dos participantes são de suma importância para o sucesso da ação. A idealizadora Juliana Medeiros é a personagem de maior importância na inovação, que agrega familiares e para participarem da ação. Juliana também é a responsável pela página na rede social Facebook, onde promove a divulgação das ações, divulga o Auguri e acaba angariando novos participantes.

Trata-se de uma iniciativa inovadora em Curitiba, embora em São Paulo haja um projeto similar denominado Instituto Flor Gentil, que oferece a possibilidade de receber doações de flores usadas nos casamentos. Porém, o Flor Gentil, apresenta uma estrutura diferente, permitindo aos floristas e noivos a doação das flores diretamente no local.



Figura 1: Moodboard. Fonte: elaborado pelos autores.

O material fotográfico obtido durante o acompanhamento da atividade foi fundamental para a montagem do Visualisation Template e do Moodboard (Figura 1) que apresentam a contextualização do caso. Por sua vez, quando somados a ferramentas In Depth Format - formulado a partir da soma da vivência dos pesquisadores, com as respostas obtidas na entrevista semiestruturada - auxiliaram na compreensão do processo todo e na proposta de prováveis melhorias.

Com relação ao desenvolvimento da atividade em si, ficou claro que a organização do evento começa quando a idealizadora Juliana Medeiros entra em contato com as empresas de cerimonial e com os asilos escolhidos. É a responsável pelo contato na chegada dos locais. O total de participantes não é fixo, girando em torno de seis a oito pessoas por edição. As funções são compartilhadas por todos, desde a coleta de flores até o preparo dos buquês. Por se tratar de uma iniciativa local, seu raio de ação é restrito a cidade de Curitiba. A divulgação dos encontros é feita por rede social e conversas entre os amigos. As fotos de cada edição são publicadas e compartilhadas no Facebook. Não existe sede própria, nem hora, dia da semana ou local pré-definido para os encontros. A organização é centralizada na idealizadora do projeto e de seus amigos e parentes mais próximos, feita de acordo com a disponibilidade de agenda dos organizadores e aceitação dos noivos.

Os participantes arcam com todas as despesas envolvidas, como transporte e combustível para deslocamento. Também contribuem com material de escritório de uso pessoal, como tesouras, fitas coloridas, adesivos que são utilizados na confecção dos buquês. O Auguri é uma associação sem fins lucrativos e não proporciona benefício financeiro para os participantes. Todos os buquês e arranjos são doados para os idosos, funcionários e funcionários dos asilos ou usados na decoração dos espaços comuns do asilo.

O sucesso do evento depende principalmente da boa vontade de sua idealizadora, sua amizade com os participantes, assim como de seu comprometimento e sentimento de solidariedade. O grupo possui know-how e bom timing para realização. Possuem um network com os envolvidos na organização das festas e também são conhecidos dos dirigentes dos asilos de Curitiba e região. A rede social é uma ferramenta adequada para o círculo de envolvidos e o Auguri cresce em visibilidade.

4.1. Exercício de Design

Ainda na fase de campo foram identificados os principais atores envolvidos no processo e suas participações. O Mapa de Atores contribuiu para a visualização gráfica das hierarquias envolvidas no processo e como elas se relacionam, conforme a Figura 2.



Figura 2: Mapa de Atores. Fonte: elaborado pelos autores.

O próximo passo foi o uso da ferramenta *Blueprint* (Figura 3), que foi de grande auxílio por se tratar de uma ferramenta que conduz a visualização de cada aspecto individual do serviço oferecido, em uma perspectiva linear. Esta ferramenta leva a obtenção de resultados mais claros na identificação das interfaces entre os atores e no encadeamento das ações que envolvem o serviço atual, bem como na identificação de possíveis melhorias e adequações no processo.

| ETAPAS | Concepção do "Projeto" | Promoção do evento | Coleta das flores | Coffee Break | Montagem dos bouquets | Entrega dos bouquets | Pós-evento |
|--|---|--|---|--|--|---|---|
| EVIDÊNCIA FÍSICA | X | Convite. | Chegada no local. Autorização. Armazenamento. | Locomoção. Ponto de encontro (loja de conveniências). | Reunião no local de trabalho. (salão de festas do condomínio de Juliana Medeiros) | Locomoção. Encontro com os idosos. | Fotos e textos de agradecimentos no Facebook. |
| AÇÕES DO USUÁRIO | X | Acessar informações no Facebook. | Comparecer no local. Ouvir instruções. Coletar e armazenar as flores. | Transportar flores. Conduzir ao ponto de encontro. Consumir alimentos e bebidas. | Separar flores. Acabamento dos arranjos. Armazenamento. Limpeza do local. | Transportar os bouquets. Apresentar-se ao administrador. Conversar com os idosos. Entregar os bouquets. | Acessar o Facebook. Visualizar fotos do evento. Postar fotos e comentários na página. |
| INTERAÇÃO | X | Dúvidas e esclarecimentos. pela rede social. Troca de mensagens. | Orientações. Troca de experiências. Contato com envolvidos com o casamento. | Follow up com os voluntários. Deslocamento em comboio ao ponto de encontro. | Orientação aos voluntários. Definição do modelo de bouquet. | Coordenação conjunta com o administrador do asilo. Relacionamento com os idosos. | Comentários e "curtidas" no Facebook. Identificação dos participantes nas Imagens e textos. |
| RETAGUARDA E PROCESSOS DE APOIO | Contatos com organizadores. Autorizações. Compra de suprimentos. | Criação e divulgação do evento no Facebook. | Follow up com cerimonial. | X | Disponibilização de suprimentos para montagem dos bouquets. | Contato com administração do asilo. Agendamento e comunicação do número de participantes. | Voluntário publica fotos e informações sobre o evento no Facebook |
| MELHORIA | Elaborar um calendário antecipado com as empresas de cerimonial. Descentralizar a organização dos eventos. Delegar as funções de contato com os asilos, criação dos eventos, divulgação e compra dos suprimentos. | Criação de lista aberta de interessados em participar. Sistematizar as confirmações além do Facebook, pelo calendário pré estabelecido de atividades. Pré determinar o número de participantes para cada edição. | Cuidados com os vasos na hora da retirada das flores. Integração maior com os floristas para evitar a desconfiança. Veículo maior para o transporte, com comunicação visual. Carona solidária. otimizar os gastos de combustível. | Café da manhã no local de confecção de bouquets, com alimentos e bebidas compartilhados. Diminuir os deslocamentos e paradas, evitando cansaço e desencontros. | Alternar atividades montando os bouquets no asilo, proporcionando mais tempo de interação com os idosos e evitando deslocamentos em excesso. | Maior divulgação na mídia, aumentando o respaldo da iniciativa e diminuindo a desconfiança por parte dos organizadores das festas e dos administradores dos asilos. | A publicação no Facebook, pela organização e voluntários, propicia à todos a oportunidade de rever o evento e comunica aos ausentes como o evento ocorreu. Funciona bem e não se aponta a necessidade de intervenção do design. |

Figura 3: Blueprint. Fonte: elaborado pelos autores.

A última ferramenta adotada foi o Mapa de Sistemas, onde foram evidenciadas as relações entre os atores e os locais de atividades, bem como os fluxos que os envolvem no desempenho da atividade. Foi possível observar como ocorrem os fluxos de informações, materiais, financeiros e de trabalho, em quais etapas eles estão presentes e em quantos locais distintos ocorrem as interações entre os principais atores. Esta ferramenta foi bastante útil neste estudo por auxiliar o entendimento do processo atual em sua totalidade. A Figura 4 representa o mapa de sistemas completo.

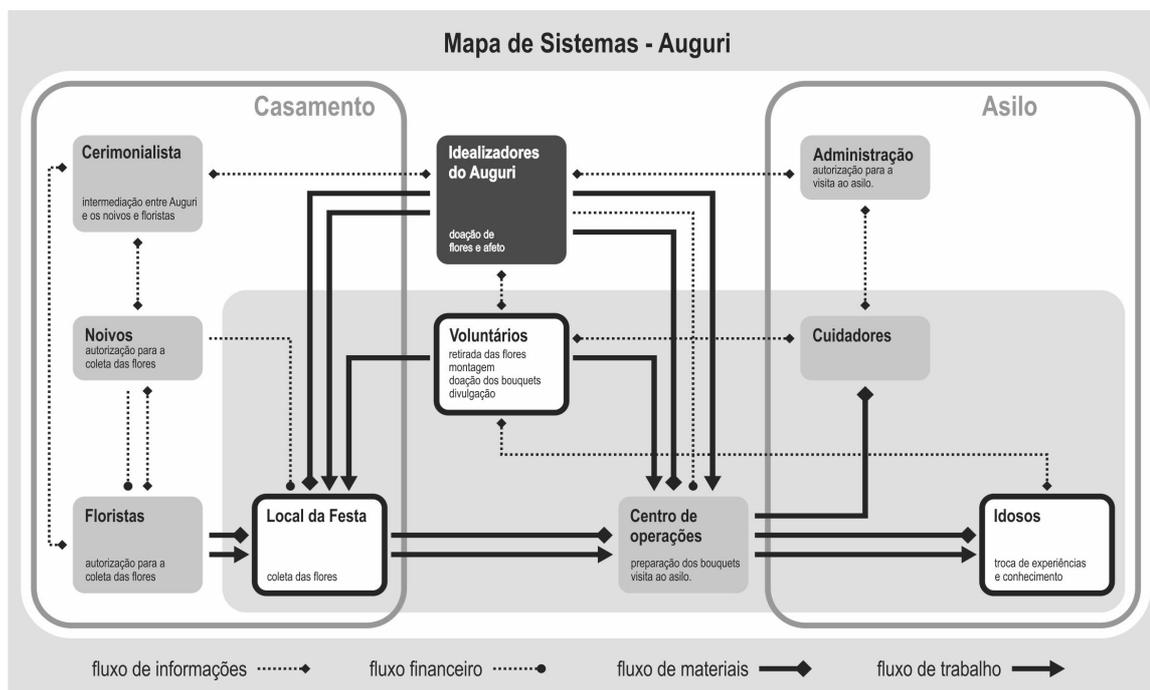


Figura 4: Mapa de Sistemas. Fonte: elaborado pelos autores.

5. CONCLUSÃO

O presente artigo buscou observar e relatar o estudo de caso da iniciativa Auguri, e por meio do protocolo DESIS (2015), caracterizá-lo como um caso de inovação social pois a iniciativa atende aos critérios propostos por Manzini (2008), considerando que a iniciativa pode ser replicada e tomar dimensões maiores, dependendo da ampliação da rede de envolvidos.

O Auguri, além de promover a solidariedade entre as pessoas e a aproximação entre os jovens e os idosos, desenvolve o sentido de coletividade e companheirismo entre os participantes. O benefício social é alcançado no momento em que as flores (que tiveram um custo alto e seriam descartadas em bom estado de conservação), transformadas em buquês pelas mãos dos voluntários, chega às mãos dos idosos, proporcionando-os momentos de carinho e afeto.

O evento Auguri induz a reflexão a respeito da existência humana e da continuidade da vida. Em um intervalo de cinco ou seis horas os participantes vão de um ambiente luxuoso e de extrema felicidade e euforia, proporcionado pelo casamento, para a dura realidade que é a solidão dos asilos, vivendo em lares onde sua maior necessidade é o carinho e a companhia dos entes queridos. Com a reciclagem das flores, evita-se o seu desperdício precoce. Os participantes acreditam que seu maior benefício é fazer a diferença na vida das pessoas. A reflexão sobre etapas tão distintas da vida e as diferentes possibilidades de destino faz com que cada um tenha uma reação diferente participando do evento, fato que contribui para a formação individual e o sentimento de cidadania.

Como fatores podem comprometer a realização da ação, foi possível constatar que o Auguri é movido principalmente pela participação de jovens e a maior dificuldade encontrada é acordar de madrugada em finais de semana ou mesmo confrontar-se com reflexões a respeito da existência humana. Por outro lado, para os noivos, preocupados em comemorar o novo momento de suas vidas, a ideia parece convidativa e costumam ser solidários com iniciativas desta natureza. Festas sociais e de casamento movimentam produções muito complexas, onde muitas pessoas e empresas diferentes estão envolvidos e muitos materiais são destinados para um uso considerado por muitos supérfluo, mas que pode ser encarado como uma fonte de reutilização que gera benefícios para outras pessoas.

Referências

- ALMEIDA, M. Casamento no Brasil tem custo médio de R\$ 40 mil. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/casamento-no-brasil-tem-custo-medio-de-r-40-mil>> Acesso em Set 2016
- BRAGA, Irineide Beserra; SANTANA, Renata Cosme; FERREIRA, Débora Maria Gonçalves. Depressão no Idoso. Id on Line REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA, v. 9, n. 26, p. 142-151, 2015.
- FERNANDES, Leticia Prezzi. “O noivo é só um detalhe”: Gênero e consumo na produção de casamento.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais – Uma Análise das Condições de vida da População Brasileira. Rio de Janeiro (RJ): IBGE; 2009.
- LANGENBACH, Marcos Lins. Além do Apenas Funcional; Inovação Social e Design de Serviços na Realidade Brasileira. COPPE/UFRJ; 2008.
- NUNES, Meire. A construção social simbólica do envelhecimento. Revista Portal de Divulgação, n. 12, 2011.
- PESTANA, Luana Cardoso; ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena do. As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados. Rev esc enferm USP, v. 42, n. 2, p. 268-75, 2008.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- ZIMERMAN, G. I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000. P.24.
- YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.